

EDITORIAL

Neste ano de 2003 em que o PPG em Sociologia comemora 30 anos de atividades, chegamos ao décimo número da Revista **Sociologias** com algumas constantes: grande afluxo de textos, presença de autores de diversos países e continentes, edição de trabalhos apresentados em Congressos de Sociologia e inovações teórico-metodológicas. Multiplicidade, diversidade, expressividade e polêmica vêm configurando Sociologias desde seu primeiro número: *revista de orientação pluralista que busca criar um espaço para expressão das diversas correntes existentes no campo das ciências sociais*.

O **Dossiê** ora publicado – *Democracia, Sustentabilidade e Mundo Rural na América Latina*, organizado por Anita Brumer – aborda a problemática das sociedades rurais no continente. Os textos foram, em sua maioria, apresentados no VI Congresso da Associação Latino-Americana de Sociologia Rural, realizado na UFRGS, em Porto Alegre, em novembro de 2002.

Expressam, estes, a variedade temática e a atualidade das pesquisas sociológicas sobre a agricultura e o meio rural do continente latino-americano. Grandes transformações técnicas – a biotecnologia, a informática aplicada – ocorrem em paralelo aos fenômenos de exclusão social. Crescimento do setor agro-industrial e das exportações, porém permanência da violência nas rela-

ções de classe, violência ritualizada e institucionalizada. Em paralelo a isso, constata-se a construção de espaços democráticos, através do fortalecimento das organizações e movimentos sociais de camponeses, produtores familiares e trabalhadores rurais. Transições sociais, culturais e epistemológicas que este campo da Sociologia soube assumir reflexivamente. Do dossiê desse décimo número emerge uma agenda de pesquisa para os sociólogos latino-americanos.

Cinara L. Rosenfield, na seção **Artigos**, debate os efeitos do processo de reestruturação produtiva sobre o trabalho pelo conceito de autonomia: seja a autonomia real no trabalho, que preserva o grupo como base identitária e possibilita um retorno sobre si capaz de conferir um sentido ao trabalho; seja a autonomia outorgada enquanto instrumento de coordenação das relações, na busca de inserir no processo de trabalho elementos de concertação e de mobilização subjetiva.

Eliana dos Reis trata da temática referente às dinâmicas de construções geracionais e ao trabalho de memória, ativados por determinados agentes sobre um momento histórico específico: lembra o papel e a importância de André Forster, fundador da Associação Gaúcha de Sociólogos, grande ativista da rede-

mocratização nos anos 70, e seu legado intelectual e político.

Em **Interfaces**, Alie van der Schaaf analisa os processos emancipatórios de mulheres, no âmbito do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Rio Grande do Sul. A partir da vida cotidiana, demonstra como chegam a problematizar demandas coletivas e a organizar ações sociais e políticas, produzindo novos significados culturais.

Marcelo Carvalho Rosa resenha a mais recente publicação do sociólogo Antônio Cândido, *“Um funcionário da Monarquia”*, na qual reconstrói o processo de ascensão social de Francisco Nicolau Tolentino, um funcionário público de origens populares que presidiu a província do Rio de Janeiro.

Nosso primeiro Editorial prometia um *espaço contemporâneo de conhecimento sociológico*. No tempo recorrido, **Sociologias** divulgou e problematizou um conhecimento sociológico internacional, empenho que prometemos continuar, a fim de que nossos leitores, de tantos lugares e momentos, conheçam a realidade contemporânea e partilhem utopias.

José Vicente Tavares dos Santos
Maíra Baumgarten